

Ano 3
#3

De Profundis

Cultura Alternativa

Wumpscut

Wolfsheim

Zigurate

Crowley

Preacher

Urbanov

E.B.M.

Sleepless

Vzyadoq Moe

Cia de

Teatro Satyros

Rozz Williams - Últimos Versos - Fernando Carpaneda
A queda do Solar de Usher - Poesia e literatura Marginal



Morpheus Affinito

É a palavra que me atrai...
A palavra profana
A palavra anti-social
A palavra que fere.
Silde

De Profundis

Cultura Alternativa

De Profundis: gothic@uol.com.br
Info Wizards: infowizards@uol.com.br

Rua Sapupira, 451 - B2 - Ap. 34 - Jd. Pedro J. Nunes
SP/SP - Cep: 08061-440
(3 selos de 40 cents pelo correio)



Produção: U.N.O - Morpheus, Floyd e Kleber
Editora Dov-Age - ano 3 - # 3
Editor responsável - Morpheus Affinito
Designer gráfico: Infowizards
Impressão e fotolito: Andre Pomba Cagni.
Fundo monetário: Paulinho (Dark Legends) - Pedro (Sebo 264) - Douglinhas (Batcave).

Apoio Moral - Rachel (minha garota),
Douglinhas, Wendel, Grillo, Bosco, Tulio,
Marquinhos (B.I.), Mauricio Constantine,
Jorge Vitzac, Volume 1 - Marcelo, Fabio,
M.Marr, Deusdete, Romario e Alex.

Instituições de Caridade:

Bem, se você conhece uma instituição confiável, repasse o endereço que nós divulgamos, é o mínimo que podemos fazer.

Quem sabe, juntos todos ganhamos alguma coisa... mesmo que seja um revoltado a menos pelas ruas no mundo de amanhã (para quem acha que ajudar aos outros não traz nenhum benefício próprio).

CCCA - Centro Comunitário da Criança e do Adolescente.
Av. Liberdade, 345 - fone: 3207 3530

- Uma loja onde a renda é revertida em benefício dos menores, não se trata de esmolas, são roupas de qualidade, ou seja, você compra uma boa roupa e as crianças continuam a se alimentar.

Creche Clara Nunes

Rua Fausto Debra Alonso, 118 - Osasco - SP - fone: 3686 1540

- Doe alimentos, cobertores, roupas e brinquedos que não te servem mais, deixe o egoísmo de lado e faça uma criança feliz.

Capa:

Victor Hugo Borges

www.gothic.art.br/monstruario/



www.carcasse.com

Jogando um pouco de areia sobre seus olhos!

Uma vez mais deserdamos da inércia e tal qual aparição de velhos contos de horror estancamos com esse novo trabalho sob seu olhar desconfiado. Não somos imprensa, artistas, poetas, escritores renomados e essa coisa toda, muito bacana e de círculos bastante restritos... apenas não encontramos nas demais publicações o que gostamos e tratado conforme a estética que amamos, é simples! Mas ao invés de reclamar preferimos unir forças e compartilhar nossas idéias (música, teatro, poesia, etc...).

O nome do zine é inspirado pelo contraventor mais lírico e verdadeiro do século 19, Oscar Wilde, seu conteúdo é embasado pelas noites perdidas na embriaguês de muitos copos e poesias despejadas no limiar das madrugadas insones ao som de músicas que são raros aqueles que dispõem do prazer de ouvi-las.

Rótulos? - Bem, digam o que quiserem, o limite é o nosso legado aos tolos e suas convenções.

Acesse também

www.gothic.art.br/variadosnomes/

www.thorns.com.br/

www.destilaria.hpg.ig.com.br/index.htm

www.aartedapalavra.com.br/

www.volumeone.com.br/

Soluções em um passe de magia

websites - revistas - gráficos em geral

meninas
Gothikas

N# 30

Nagash

POISON,
SABE A LILITH?

QUAL
DAS LILITHS?



AQUELA AMIGA
DO MORPHEUS

MORPHEUS EU CONHEÇO PELO
MENOS UNS 10

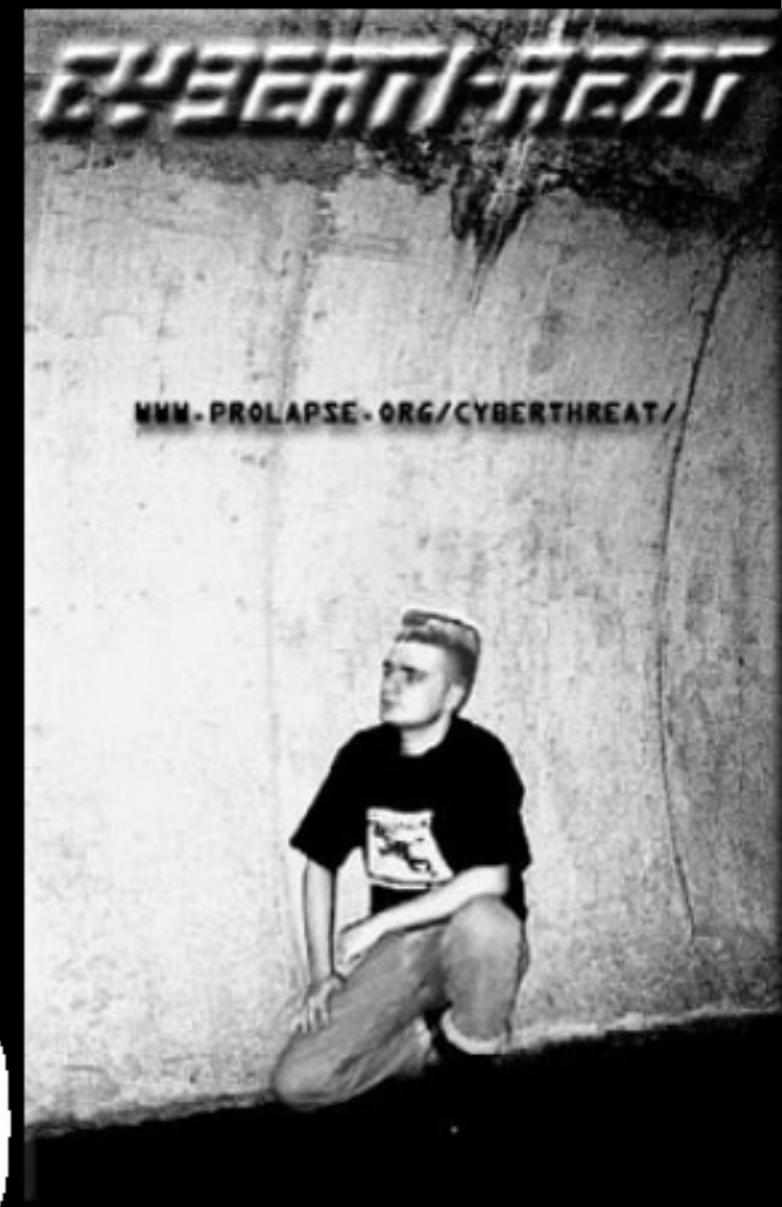
DARKANGEL
FICAVA
COM
ELA



ISSO
DEFINITI-
VAMENTE
NÃO
ESTA
AJUDANDO

URBANOV

Aumente o volume de seu aparelho de som e prepare seus ouvidos para escutar músicas da melhor qualidade, atuais, com uma levada contagiante e letras que sacodem o seu conformismo e despertam o senso crítico, geram opiniões. Estamos em 2002 e o que parecia difícil de acontecer, aparece em um simples EP com 5 faixas que se mostram superiores a discografia inteira de dezenas de bandas que o seu dial costuma sintonizar nas rádios "rock" do país. O responsável por isso é um brasileiro de 27 anos, Carlos Gurgel URBANOV, na estrada há anos como "band lider" da banda de rock CAMPO DE MARTE - conhecida em Brasília entre 97 e 99 como CONDIÇÃO DE EXISTÊNCIA. Depois de dois outros CDs independentes gravados em Brasília, Carlos Gurgel URBANOV, agora radicado em Sampa está inaugurando uma nova fase com o lançamento do EP URBANOV - MÚSICAS PARA VOCÊ SE SENTIR OFENDIDO EM CASA, (gravado ainda com os integrantes do CAMPO DE MARTE). A musicalidade alterou-se um pouco desde os tempos idos das bandas, a batida acelerou-se, as guitarras estão muito mais nervosas e a demarcação do baixo está bem mais acentuada, numa guinada total, na qual somente os ideais mantêm-se, aliás, avançam em uma marcha incessante de despertar. Costumo dizer que é música de alvorada, daquelas que nos encontram em pé ao raiar do sol, prontos para a guerrilha do dia a dia, perfeita para estes tempos onde o povo vaga como zumbis enquanto seus espíritos parecem continuar presos à suas camas ou aprisionados na sintonia de seus televisores. Parafraseando o compositor URBANOV: "Viver é muito difícil, cada dia que passa é um risco" - "A violência urbana é crescente, tudo isso faz parte da gente". Letras diretas, poesia urbana e pronta para o paladar dos inconformados. O primeiro EP do URBANOV que deve ser lançado em breve no CCSP vem com 5 faixas diferenciáveis (o que é raro): "Em Marte, 19h" (fala do cotidiano em uma metrópole como Sampa); "Opinião Pública" (trata da falta de consciência de nossa juventude); "Civis e Militares" (Existe realmente democracia ou o poder só trocou de roupa??...); "A moda" (sobre o povo tal como o gado que é); e "A Minha sorte" (uma letra introspectiva para encerrar o disco). O EP não trás as letras, mas todas estão no site do URBANOV: www.campodemarte.com.br Contatos/Vendas: (11) 5522-6388 ou 9332-9897 / e-mail: urbanov@bol.com.br



American Industrial Revolution

Esta coletânea é uma prova de que a cena de Eletronic Body Music continua não apenas viva, mas bastante vigorosa no Brasil, contando com uma grande aceitação no mercado exterior, em especial na Alemanha, onde um distribuidor encarregou-se de uma grande encomenda desse excepcional material. Embora seja um público fiel, há tempos estão aguardando por um trabalho de tamanha qualidade, já que há alguns anos não contam com um espaço para agitar suas músicas e muito menos com trabalhos de bandas nacionais, que voltaram sua produção para o mercado externo, única possível maneira de dar continuidade à esta paixão que é a música eletrônica. Mais uma grande iniciativa da Batcave, loja especializada no gênero.

- CYBERTHREAT - A banda já conta com grande Expressão em alguns pontos da Europa e EUA, seu trabalho faz referencia direta ao noise e industrial, tipicamente minimalista, pode-se dizer que trata-se de uma apurada estética eletrônica com ritmo hipnótico e dançante. "Industrial Revolution" é uma de minhas faixas prediletas. Contatos: cyberthreat@linuxbr.com

- CENOBITA Duo mexicano, que trabalha uma percussão eletrônica que conta com samplers de guitarras e uma pulsação de baterias bem pesadas. Muito apreciável para as pistas sob a luz de incessantes estrobos.

- AGHAST VIEW Eles realmente dispensam apresentações... já participaram de coletâneas clássicas como a "Zwischenfall vol 1" ao lado de calibres como Wumpscut, Calva y Nada e Grauzone. As faixas que compõem esta coletânea confirmam que ainda continuam a destruir com um EBM clássico, muito bem marcado e perfeitamente construído. Para mim, até o presente momento, a melhor expressão do EBM nacional até então. contatos: Denis@aghashtview.com

- REALITY Como grande conhecedor e, sobretudo apreciador do gênero, obviamente que o "Lelê" (como é conhecido o homem por trás de todo o composto sonoro que é o Reality) não deixaria de marcar sua presença com a melhor faixa do CD, "Electrofusión", que já pinta com ares de grande clássico. Ele participou do saudoso WPW, trazendo em seu currículo, a abertura do show do "Vomito Negro". Aguardamos desde já o lançamento de um CD próprio. Contatos: Alexandre_lira@hotmail.com

- NOXIOUS EMOTION Eles fazem a linha "future pop", algo que revitaliza algo do "technopop" dos 80, porém com batidas mais condensadas. Acho muito indicado para amantes de Darkwave e mesmo de música pop. É a grupo mais "light" da coletânea, lhe conferindo uma boa diferenciação, dado o peso das demais. Contatos: noxious@noxious.com

- FRONTRUNNER banda que possui um ritmo bastante acelerado, lembra muito o gênero "New Beat" na faixa "Machine Age", com uma construção sonora bem peculiar, contando também com reconhecimento internacional, e possuindo um selo próprio, através do qual já lançou outros trabalhos, incluindo de compatriotas. Indicado para pistas em geral. Contatos: frunner@zip.net

+ Para adquirir sua cópia, entre em contato no fone: 0XX11 221 5927 ou escreva para:

BATCAVE Rua 24 de Maio, 62 Lj 372 SP/SP CEP: 01041-000

WOLFSHEIM

Considerado o mais importante grupo de synthpop revelado na Alemanha nos anos 90, o Wolfsheim conseguiu se destacar pela qualidade de suas composições, vocais melódicos e o uso da eletrônica para fazer uma música pop sublime. No Brasil são praticamente desconhecidos, assim como em qualquer outro país que não seja a Alemanha, único local onde chegam a ser considerados pop-stars.

A história do grupo começou em 1987 quando os irmãos Markus e Olli Reinhardt começaram a tocar com Pompejo Ricciardi, tirando o nome Wolfsheim de um personagem do romance "O Grande Gatsby", do americano Francis Scott Fitzgerald, escrito em 1925. O vocalista Pompejo ficou somente três meses, indicando seu amigo Peter Heppner para seu lugar, que havia se interessado pelas músicas compostas até então. Até a saída de Olli Reinhardt, por um curto período de tempo continuaram como um trio, mantendo-se após isto a formação atual, com Peter escrevendo as letras e Markus cuidando das composições musicais e da parte instrumental.

Quando já estavam com um bom número de músicas próprias escritas, procuraram cerca de dez gravadoras diferentes, ouvindo somente repostas negativas, até despertar o interesse de Lothar Gartner, da gravadora Strange Ways. O Wolfsheim teve sua estréia fonográfica somente em 1991, com o compacto "The Sparrows And The Nightingales", mas foi arrasadora. Marcante desde os primeiros acordes, esta música é a melhor já composta pelo grupo e pode ser considerada um clássico.



O disco de estréia "No Happy View" saiu em 1992. Mesmo as músicas já possuindo cerca de três anos na época de sua gravação, o pouco tempo no estúdio (duas semanas) acabou prejudicando o resultado final. De qualquer forma, ele trazia grandes músicas como "Angry Today", "Anybody's Window" e -é claro- "The Sparrows And The Nightingales". O compacto "Now I Fall" lançado em 1993 foi uma prévia do segundo álbum, intitulado "Popkiller", com capa pintada pelo vocalista Peter Heppner. Este trabalho foi um passo à frente na evolução musical do Wolfsheim, tanto pela utilização de melhor aparelhagem como pelo maior tempo de produção. Os temas das músicas tratavam principalmente dos amores e desilusões da juventude, tendo como principal exemplo "Lovesong", que acabou se tornando o maior hit deste disco.

Depois da boa repercussão de "Popkiller", passaram boa parte de 1994 excursionando pela Alemanha no Strange Ways Festival Tour. Em fevereiro de 1995 saiu a compilação de compactos e EPs "55578", trazendo suas melhores músicas em versões diferentes, além de conter o EP "Bruder Kosmonaut", inédito até então. Álbum que funciona como um bom resumo da carreira do grupo, altamente recomendado para os neófitos. No início de 1996 foi lançado "Dreaming Apes", o tão aguardado terceiro disco de material inédito, que revelou a maturidade do grupo, principalmente na parte instrumental e no domínio dos recursos de estúdio. Além de ampliar seu leque de influências musicais, o Wolfsheim fugiu do esquema convencional de canções ao incluir quatro vinhetas instrumentais. E desta vez, duas músicas são cantadas em alemão, ao invés de somente uma como nos discos anteriores. Uma delas, "A New Starsystem Has Been Explored" foi inclusive escolhida como uma das músicas de trabalho.

O ano de 1997 foi dedicado a projetos individuais. Markus lançou o CD "Der Genetische Traum" utilizando o nome Neustart, junto com o amigo e colaborador de longa data Axel Ermes do Girls Under Glass e com Christoph Bolwin do Stalin. Peter por sua vez, uniu-se a Joachim Witt no projeto Die Flut, que lançou um mini-CD epônimo e o CD "Bayreuth Eins", ambos em 1998. Para compensar a falta de um novo disco de estúdio com material inédito, em outubro de 1997 foi editado "Hamburg Rom", o primeiro registro ao vivo do Wolfsheim. Isto é claro, sem contar a edição limitada da coletânea "55578", que continha o CD bônus "Live On Strange Ways Festival Tour 1994" com seis músicas. Este disco possui dezenove faixas, em um total de setenta e três minutos de música, com gravações de shows realizados em diferentes cidades da turnê "Dreaming Apes" de 1996.

Em 1998 foi gravado na Bélgica o disco "Spectators", que foi lançado no início do ano seguinte conseguindo grande sucesso comercial na Alemanha, ficando várias semanas no segundo lugar dos discos mais vendidos. Considerado o álbum mais consistente da carreira do grupo, dois anos depois chegou a ser lançado também nos Estados Unidos pela gravadora Metropolis. Deste CD saíram os singles "Once In A Lifetime", "It's Hurting For The First Time" e "Künstliche Welten", mas a escolha das músicas não deve ter sido fácil nem mesmo para o grupo, devido à qualidade e uniformidade das faixas de "Spectators". Depois da turnê para promover o álbum, Markus passou a dedicar-se a seu novo projeto intitulado Care Company, enquanto que Peter gravou a música "Glasgarten" junto com Goethes Erben. "Kompendium", o primeiro DVD do Wolfsheim, contendo uma apresentação gravada em 1999, vídeo-clips e entrevistas foi lançado em abril de 2002 na Alemanha. O novo álbum "Close Enough" está sendo finalizado junto com o produtor Jose Alvarez e deve ser lançado em janeiro de 2003. Considerando-se que a cada álbum o Wolfsheim consegue se superar, resta saber onde eles deverão chegar agora.

Ricardo Fernandes (rafernandes@email.com)

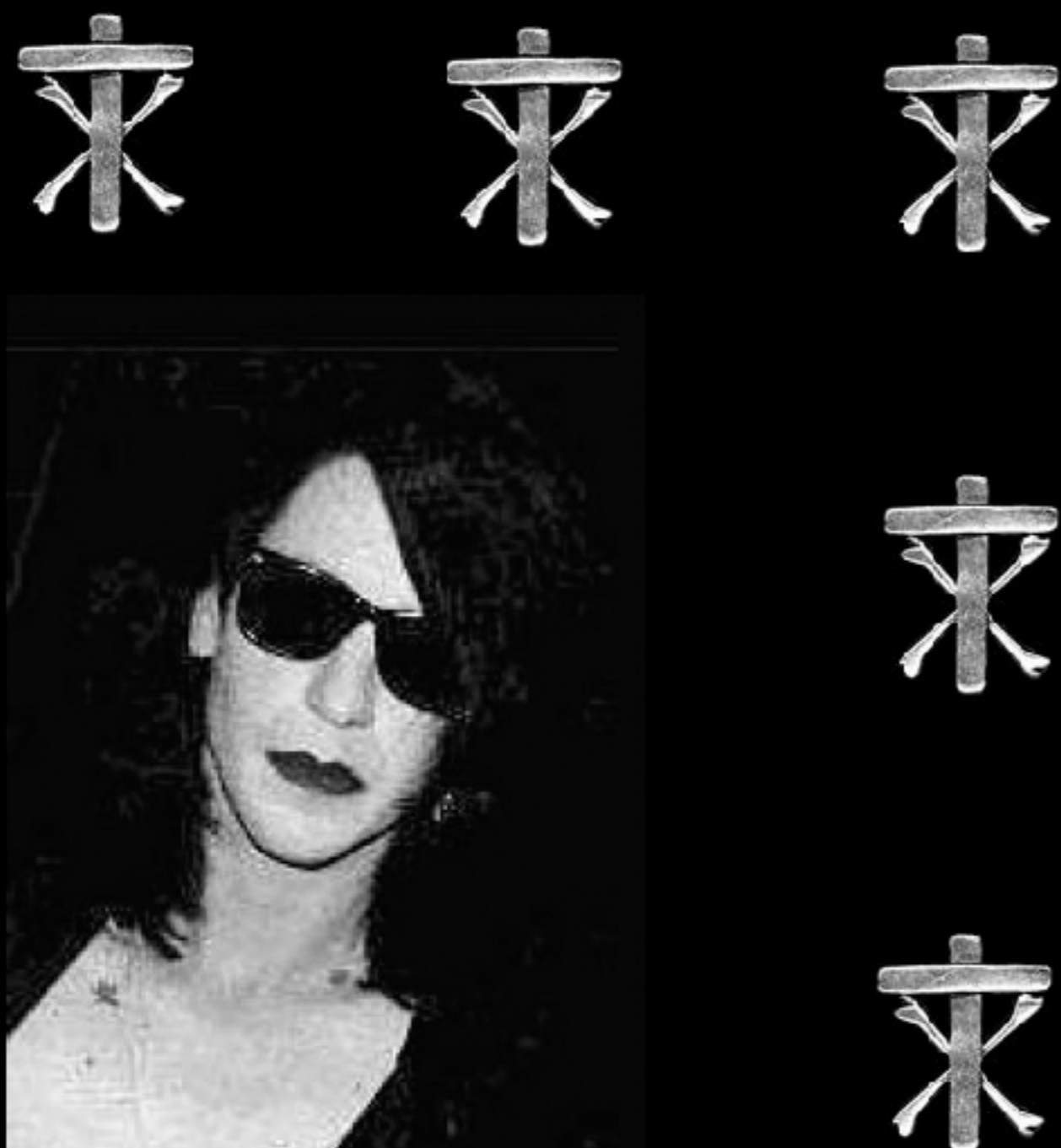
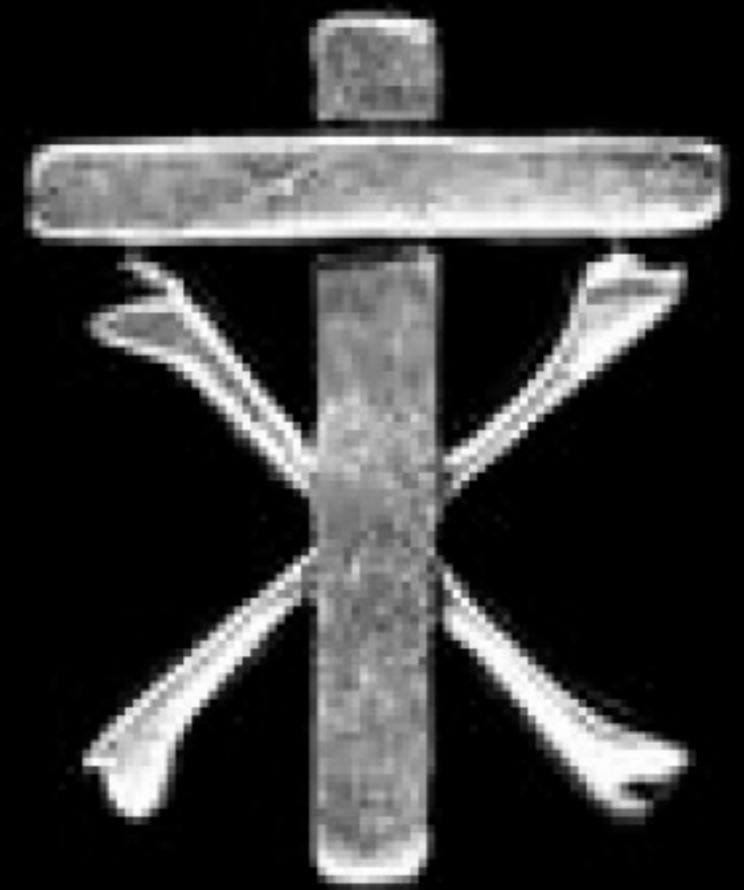
Rozz Williams - Trajetória musical

Partindo de dois pólos opostos, de um jovem marcado por uma criação familiar estritamente religiosa à um lendário ícone da cena alternativa mundial, há muita história a ser contada sobre a vida deste fabuloso artista...

Roger Alan Painter nasceu no dia 6 de novembro de 1963, no sul da Califórnia. Filho caçula, renegou o sistema religioso familiar em que vivia desde cedo, para aos meros 9 anos de idade, iniciar uma fixação pela música glam que David Bowie e New York Dolls (entre outros) faziam. Uma fixação que atingiria pontos mais extremos. Viveu uma adolescência tipicamente punk, época em que se iniciou o polêmico movimento. Aos 16 anos, concretiza o sonho de ser músico ao criar uma banda chamada "Crawlers to No", pra logo depois embarcar no "The Asexuals". Ele toma pra si o nome Razz Williams, que encontrara na lápide dum túmulo de seu cemitério favorito. Daí até a formação do Christian Death (banda pela qual mais é lembrado), não demorou muito. Formou-a em outubro de 1979, com Jay, James McGearly e, logo após, George Belanger. Inicialmente, abriram shows para o 45 grave, para a partir de então evoluírem e seguirem a caótica carreira do Christian Death. A banda sofre várias transformações, e passa por inúmeras formações diferentes. Nesse meio período, da formação até o abandono do Christian Death, Razz cria alguns projetos como o experimental "Premature Ejaculation" e o retorno do Christian Death em 1983 sob nome Daucus Karota, com a entrada de Valor (do Pompeii 99). Após 1985 (saída confirmada de Razz do Christian Death), o desenvolvimento e evolução do "Shadow Project" (projeto com Paris e Eva Ortiz, sua esposa na época), a volta do Premature Ejaculation, e formação do "The Happiest Place on Earth", além dos solos Razz Williams Spoken Word, Razz & Gitane Demone, "EXP" e "Heltir". O mais interessante de tudo é a atenção e toque peculiar de Razz em cada álbum de cada projeto.

Razz, desde cedo, teve sua própria maneira de interpretação e criação da estética e "espírito" (digamos) do recém-surgido estilo "gótico", representado na Europa pelo Bauhaus e Sex Gang Children, entre outros. Foi a primeira banda de rock gótico do continente americano a chamar atenção do mundo inteiro pela sua arte e personalidade própria. Poucos anos depois, Razz viria a dar declarações sobre o trauma de ser constantemente relacionado ao estilo, chegando a pedir que o chamassem de "qualquer coisa, menos de gótico". Outra curiosidade é o apoio que Razz e Gitane deram e dão para bandas novas. Vale lembrar que grandes nomes como Mephisto Walz, Faith and the Muse, Dreadful Shadows e Audra foram apoiados por ambos. Eles tinham influências artísticas das mais diversas estéticas, seja romântica, expressionista, dadaísta ou simbolista. Obviamente, num mundo movido por imagem e rebeldia como o dos anos 80, Razz e seus convidados também se destacam.

Em um dos primeiros shows do duo Premature Ejaculation, Ron (parceiro de Razz na banda) começou a comer e vomitar um gato morto. Eles faziam shows para amigos em beira de rodovias. Isso, sem contar a extrema bizarrice do som na época. O mesmo pro Heltir, que foi formado nos últimos anos de carreira de Razz, projeto mais orientado ao noise, altamente influenciado pela Reichkrammermusik alemã, com forte citações e ligações à Hitler e seu reinado Nazista. Razz adere pra si também o nome "1334", data que indica o ano da terrível Peste Negra que matou um terço da população européia. Alcoolatra e viciado em heroína, e já separado de Eva O., em seus últimos anos de vida divide um apartamento com Ryan em West Hollywood. Grava um curta metragem surrealista extremamente violento intitulado "Pig", repleto de cenas sádicas, nas quais um assassino serial tortura sua vítima num ritual escatológico e mortal. Em 1998, no seu dia preferido do ano, o dia da mentira (primeiro de abril) Razz é encontrado enforcado em seu apartamento por Ryan. Não deixou carta de suicídio, nem qualquer aviso de sua morte, o que deixou seus amigos e fãs ainda mais perplexos. Já houve rumores de que ele estava morto ou internado num manicômio no meio da década de 90, porém, nesse dia Razz realmente estava morto. Ainda há um memorial permanente no cemitério Hollywood Forever.



O destino do Christian Death

Em 1985, Razz diz estar cansado da rotina do Christian Death, acabando com a banda. Gitane e Valor continuam, e é justamente aí que a banda toma novos rumos. O nome "christian death" foi criado por Razz, mas Valor registra o logotipo da banda e o utiliza ao gravar seu próximo álbum. Razz se vê ofendido, mas não recorre à justiça. Valor leva a banda pra uma direção ligada ao metal e crossover e grava alguns álbuns famosos como "Sex Drugs and Jesus Christ", "Profecies", "Born Again Anti Christian".

Fica claro que a ausência da marca e estilo de Razz faz a banda se apagar aos poucos. Razz não enfraquece, criando e fazendo participações nos vários projetos já citados. Gitane sai do Christian Death para cantar jazz em Amsterdã (num projeto solo que teve colaborações de Razz). Nesse ano, foram lançado 6 álbuns do Christian Death, boa parte remasterizações e novas gravações de trabalhos mais antigos. Eva O. se converteu ao cristianismo e mantém seu Eva O Halo Experience de pé. William Faith, que teve certa participação na banda, hoje lidera uma importante banda de rock gótico, o Faith and the Muse. Bari-bari, identicamente, lidera o Mephisto Walz ao lado de Christiana. Gitane está investindo mais em trabalhos solo e participações em faixas de outras bandas. Promoveu o lançamento de "Beneath the Tides", coletânea que reúne diversas bandas de rock gótico homenageando Razz Williams, enfocando principalmente o seu trabalho no Christian Death.

:WUMPSCUT:

10 ANOS NA IMINÊNCIA DO APOCALIPSE

Questionado sobre a origem do som industrial do :wumpscut:, Rudy Ratzinger respondeu que suas músicas vinham de um "reino da fantasia apocalíptico". Nada é certo, a não ser a morte. Não só a morte carnal, mas em especial a morte da cultura e da humanidade. Rudy considera-se uma pessoa positiva e feliz, e afirma que isso o induz a explorar o lado obscuro da vida para atingir um certo equilíbrio espiritual.

O projeto alemão :wumpscut: ganhou vida em 1991 quando o então DJ Rudy começou a produzir música eletrônica com o limitado equipamento que possuía. Após o lançamento das fitas demo "Defcon" e "Small Chambermusicians", o selo VUZ interessou-se pelo seu trabalho e dois anos depois era lançado o primeiro álbum: "Music for a Slaughtering Tribe". Nesta época, Rudy também atuava como colaborador no desenvolvimento do selo ant-zen, hoje cultuado no segmento de *rhythmic noise*. "Music for a Slaughtering Tribe" teve uma ótima repercussão apesar das críticas sobre sua forte influência do projeto Leather Strip. Músicas obscuras e agressivas sobre medo, morte e guerra. Em pouco tempo "Soylent Green" tornou-se um *hit* absoluto e VUZ não conseguia mais comportar o crescimento de :W:. Foi em 95 quando Rudy decidiu tomar as rédeas de seu projeto, criando seu próprio selo: "Beton Kopf Media". Uma imagem perturbadora foi escolhida como símbolo: o rosto de Fritz Haarman. Este cruel assassino serial foi executado em praça pública em 1924, após ser julgado por 27 assassinatos. O que motivou a escolha deste símbolo? Segundo Rudy, foi o curioso estado mental de Fritz: em oposição à sua extrema força e violência ele tinha a mentalidade de uma criança ("Eu te faço morto", frase do assassino que mostra claramente seu estado, tornou-se parte do *hit* "Totmacher / Deadmaker" que :W: produziu em 99). Beton Kopf Media foi então inaugurado com o MCD "Gomorra", uma prévia para o clássico do eletro-industrial "Bunkertor 7 / Bunker Gate Seven", o segundo álbum. É chegada a hora de fechar os olhos, de mergulhar no sono profundo e de pagar o preço. Você não pode mais ver Deus no céu, ele foi abandonado pela própria humanidade e morreu. Nós não temos mais nenhuma chance... Em inglês e alemão, Rudy canta o terror do fim da civilização. O selo "Mental Ulcer Forges" foi criado no ano seguinte para dar apoio a projetos ligados ao :W:. Neste selo nasceram Noisex, Remy1, B-Ton-K, Infact e Anaesth. O último lançamento foi "Fatal Error" do Infact, que traz como bônus a *remix* de "Labyrinth" pelo projeto brasileiro Cyberthreat. Uma coletânea está programada para o futuro próximo, mas ainda sem data de lançamento. Em 96 Rudy também produziu "The Mesner Tracks", álbum contendo faixas antigas resgatadas de fitas e coletâneas. O terceiro álbum, intitulado "Embryodead", surgiu em 1997. Este trabalho ganhou um tom conceitual, na forma de uma longa conversa com um feto no útero da mãe: "você está condenado, não tente existir, você vai enlouquecer neste mundo cheio de ódio". Letras como esta renderam para Rudy críticas de incentivo ao aborto. Entretanto, "Embryodead" não é só desilusão e dor, o álbum também traz "Angel", a primeira canção de amor de :W:, e a triste "Is it you". O ano de 97 ainda reservou muitas surpresas para os fãs: toda a discografia foi digitalmente remasterizada e relançada na Alemanha e nos EUA, após Rudy assinar com o selo Metropolis. A arte do quarto álbum "Boeses Junges Fleisch / Evil Young Flesh" de 99, que já não conta mais como a colaboração de Salt (ant-zen), apresenta uma extensa galeria de assassinos. Apenas corra, você está sendo perseguido. Alguém, ou algo, deseja ferozmente a sua jovem carne. Nós não somos eternos... Após o lançamento Rudy renova seu estúdio de produção e começa a trabalhar no próximo álbum. Enquanto isso lança o duplo "BlutKind / BloodChild", um tributo aos fãs com material inédito dos primórdios de :W:.

O lançamento do single "Deliverance", na segunda metade de 2001 foi marcado pelo assassinato de Frank H. pelo jovem casal Daniel (25) e Manuela Ruda (22). O assassinato com requintes satânicos abalou não só a cidade de Witten, mas toda a Alemanha. Nas portas da casa e do carro do casal foi encontrada a inscrição "Kadaverwertungs-Anstalt Bunkertor 7" (algo como "Instituto de Utilização de Cadáveres Bunkertor 7"). Isto foi suficiente para que a imprensa alemã apontasse a música obscura do :W: como uma responsável pelo crime. Rudy respondeu a todas as acusações lançando a polêmica faixa "Ruda" e uma irônica camiseta com uma lista de "o que matar". Esta faixa foi incluída as pressas no single "Deliverance" e também está disponível em formato MP3 aqui na Carcasse. "Deliverance" foi a introdução para o último trabalho de Rudy, o CD "Wreath of Barbs". O som de :W: está renovado e traz novos elementos. A presença dos vocais femininos de Aleta Welling dá um toque especial ao álbum, que está mais melódico e a voz robótica da faixa título remete ao *electro-pop*! Rudy conseguiu produzir um álbum inovador, mas sem abandonar o clássico som agressivo de :W:, presente em faixas como "Opening the Gates of Hell" e "Christfuck". Para 2002, os fãs podem aguardar um novo *single*, contendo remixes da faixa "Wreath of Barbs": a injeção da religião induz ao coma e corpos em decomposição sonham com um dia melhor...



BETONKOPF MEDIA

Jorge Andrey W. Gut - wgut@hotmail.com

“DEUS, NOSSO SENHOR, ELE PARTIU...”



Floyd "Preacher" Carson
preacher@uol.com.br

Com essas palavras proferidas por uma anjo na edição n.º 04, Garth Ennis e Steve Dillon, nos davam uma idéia do que planejavam para Preacher. A coisa toda foi assim, Ennis e Dillon esses dois loucos que, entre outras coisas, já haviam providenciado uma das melhores fases de John Constatine - Hellblazer, decidiram aproveitar uma brecha, aberta por eles no próprio no Hellblazer, para criar um dos melhores personagens da atualidade, nosso bom reverendo Jesse Custer. O Resultado foi PREACHER que, em uma época em que os quadrinhos passavam por uma fase terrível onde a "IMAGE" era tudo e dane-se o argumento, foi um lampejo de sanidade no meio de tanta babaquice. A história, narra a saga de um Pastor Texano, em crise de fé, que após ser possuído por uma entidade híbrido Anjo/Demônio chamada Gênesis, (esta é a brecha de Hellblazer a qual me referi), passa a possuir um poder igual ao de Deus, embora ele utilize apenas a "Palavra", que é o poder de obrigar qualquer um a fazer exatamente o que ele mandar. Agora vem a parte interessante, o roteiro de Preacher é linear como em um filme do Quentin Tarantino ou Guy Rycher, recheado de Ultra-Violência, humor negro e escatologia, Ennis é uma metralhadora giratória e atira em toda a hipocrisia do mundo, desde o racismo, sodomia passando por lixo televisivo, maltrato com os animais e é claro fanatismo religioso, e algo como uma mistura entre literatura Beat, filmes de faroeste dos bons e Pulp-Fiction.

Outro ponto importante na trama é a capacidade que dos autores para criar personagens, a começar pelo parceiro do reverendo, o vampiro Cassidy, que é um porralouca beberrão e feio pra diabo (homenagem a Neal Cassady beatnik). O cortejo segue com o Santo dos Assassinos (um dos meus coadjuvantes preferidos), ele é uma especie de anjo da morte, tem licença para matar qualquer coisa viva dada pelo próprio todo poderoso e usa um visual que lembra os membros da banda "Fields of the Nephilim". A coisa descamba com o "Cara-de-Cu", um fanático pelo Nirvana que deu um tiro na cara para imitar o Kurt, mas continuou vivo e deformado, o que transformou sua maneira de falar: "Fufeu fefero fum feesfurger", depois virou vocalista (??) de uma banda, e alguns dizem que ele canta igual o Noel Galagher do Oasis... E ainda tem o fantasma do John Wayne (sensacional); o Herr Starr - inimigo nº1 do Pastor; a "Vovó" do preacher - uma racista de 200 anos que infernizou a vida dos heróis na saga "Até o Fim do Mundo" (o melhor arco de histórias da série), o Pai Supremo (que deve pesar uma Tonelada), líder de uma organização religiosa, chamada o Graal que preserva o sangue do cordeiro (Jesus Cristo); Billy-Bob - o melhor amigo de infância de Jesse, que nasceu só com um olho no meio do rosto, e "porra aí" vai...

Preacher é um HQ engraçado, rico em citações, simples e direto que te faz pensar e até encanar com algumas coisas, mas no fundo, fala de amizade e fazer o que é direito não importa o preço que se pague, e fala do jeito que somente os quadrinhos são capazes de fazer. "...Você tem que ser um dos mocinhos meu filho, porque já existem bandidos demais." A má notícia é que a revista só vai até o nº 66, e mais 7 especiais com histórias independentes dos personagens, destaque para "Sangue e Whiskey" o especial nº 02 com o Cassidy; as boas são: ainda se pode achar todas as edições aqui no Brasil, Ennis e Dillon possuem os direitos dos personagens, logo ninguém pode estragar a obra dos caras e corre um boato que estão produzindo o filme, não sei quem poderia ser o Preacher, mas o Santo tem que ser o Lance Herikssen (Millenum), é só assistir o filme "Dead Man" que fica claro. Como acompanhamento recomendo Nick Cave ou Tindersticks uma garrafa de Jack Daniels e... "...Até o Fim do Mundo"

Noite

Nossas almas vibram em uníssono...
Não pela recíproca penetração
de santos olhares pecaminosos,
mas por sua fixação num fim comum e
desconhecido.
A noite chegará em infinitos minutos,
acolhendo as tímidas estrelas,
que, uma a uma,
despontam sem que o percebamos sequer.
Esperemos nossa lírica anfitriã.
Sinta-a comigo.
Se não há mais bela moldura para a união dos
corpos,
que não dizer para a das almas!
A mansidão lenta do ocaso,
gradualmente recolhe a clareza supostamente vista
e vivida.
Não nos aumenta, porém, o medo do certamente
não visto ou vívido.
Dá-nos, antes, o confortante entrever
da tão certa quanto luminosa aurora futura,
que aguarda paciente, com seus bálsamos
purificantes,
gozarmos com luxúria do rito de passagem:
a excitação da obscuridade.

Conatus

Prediz entre os lábios crus lúcida prece.
Crucifica pela palma da mão esta dor.
Mas escapa-me entre os dedos a visão
Que sobre a dor que sei nada conhece.
Sua dor é a de nunca ter errado,
De nunca ter visto alguém do alto.
Criatura infeliz, meu pobre santo...
Sonha o que pode ser sonhado!
Enclausura o sorrir! Acorda a ira!
Faça andar o pobre aleijado,
Pisa em mortal solo pagão!
Atravessa o abismo da mentira!
Carolina Rubira

A falta de ideologia da minha geração. (trecho)

Afinal o que aconteceu? Onde está aquela vontade de mudar o mundo, o desejo de fazer justiça, a crença de que a vida é algo mais do que a luta por uma televisão grande, um carro do ano e uma viagem ao Egito quando se aposentar? Será que o imperialismo capitalista aliado aos "massamídias" ao fim ganharam a guerra, e eu nem tive chance de lutar? Porra, será que não está escancarado que metade do mundo está passando fome enquanto nos preocupamos com a balada do sábado? Não dá para perceber que o governo já se esqueceu de governar e que se não fizermos nada ninguém o fará? No passado acreditavam que o Brasil era o país do futuro, hoje não acredito no futuro do Brasil, porque os jovens do presente no futuro não terão passado.

José Ricardo Tranjan

Eu vejo tua mão cair do céu do teu rosto
Parece querer, como um raio
Fulminá-las em minha face.
Então uso um escudo argênteo
O mesmo que Vulcano fabricou
Para Aquiles a pedido de Juno.
Defenderei-me de teu ódio
Cortando a tua cabeça cheia de hídras
Para não ficar petrificado.
Parecia que você era a nínfa Alseide
Quando você sorria para mim
Como se eu fosse um fauno apaixonado
Você foi indiferente aos dotes de Vênus
Teu coração pertence ao Hades
Pois não sou Ulisses, o herói
Para descer na sua região infernal.
Márcio Scarlatti



Ale Luz

#MOMENTO 68 Tecnologia

A psicodelia tem sido o alvo de muitas bandas nestes dois últimos anos, mas dentre as centenas de bandas que flertam com esse dogma musical, algumas destacam-se, seja pelo nível de seus músicos, seja pelo fato de que são fiéis ao segmento desde muito tempo atrás, ou simplesmente pelo fato de que produzem boas músicas. Esta banda sobressai-se em diversos pontos, em primeiro lugar pelo fato de que existem elementos bem peculiares, não só por 70% das canções serem em português, mas pela atmosfera que criam, indo muito além de seus co-sonoros (Júpiter Maça, Bidê ou balde, etc...). As faixas "Vítimas da Op-Art", "Antiglitter", "A tecnologia" (linda!) e "Chá da tarde", mostram o peso e a medida exata da banda. E dá-lhes mais um lançamento do Sebo 264... Contatos: momento68@hpg.ieg.com.br ou sebo264@hotmail.com

IMPERIAL

Mais um trabalho destes grandes batalhadores, que fundem uma diversidade de estilos em sua composição única, realçada dentre tantos grupos que buscam apenas similaridade com propostas já existentes, pois bem antes de definirem rótulos como "Gothic Metal" e variantes, eles já faziam um som que funde tais tendências, aliado ainda ao rock nacional. Os temas abordados nas letras são bastante interessantes, com visões bastante inteligentes sobre o existencialismo: "o homem travando uma guerra circunstancial contra o mundo e suas égides". Destaque para "Além do horizonte" e aquela que talvez seja a predileta de quem já conhece o grupo, "Pele Sintética". A banda está em transição, e recentemente prepara-se para novos trabalhos com um novo nome: "A Sombra do Império"... é aguardar por mais trabalhos originais e de bom gosto. Contatos: A/C Fabio Kampfer producao@panini.com.br

ÚLTIMOS VERSOS - Primavera

Se houvessem gravadoras que acreditassem na continuidade do rock nacional, ele estaria em boas mãos; prova irrefutável disto é o número de downloads executados para a canção "Primavera" (versão demo!), superando bandas como "Das Ich", "House of Usher", "Two Witches", só para se ter uma idéia... finalmente após mudanças de formação, firmaram-se como um grupo sólido e investiram em uma demo com três faixas, que nomeei aqui com o nome da primeira faixa. Post Punk extremamente melódico, com versos poéticos entoados na voz lúcida de Carrie, possuindo forte marcação de baixo e guitarras dissonantes, com uma batera bem acentuada, enfim, graças à diversidade de suas influências que vão desde o hardcore e variantes (GBH, Anti-Cimex, Discharge, etc...) até o som típico dos anos 80 (Cure, Sisters, Siouxsie, etc...). As três faixas que me foram enviadas contam com um ótimo acabamento, e sinceramente, todas são magníficos exemplos de boa música: fortes e emocionais, estampam-se na alma após uma triagem nos confins damente.

A/C: Carrie CXP 8141 Gama/DF CEP 72401-970 ou <http://geocities.yahoo.com.br/ultimosversosbr>

ALELUZ A segunda mulher do mundo (Gama DF)

Misturando MPB no estilo de Alceu Valença, Zeca Baleiro e Zé Ramalho com poesia maldita e arte marginal, referências à Poe, Virginia Wolff, Artaud, Sidney Paulino, Rimbaud, Saci Pererê, Caim, Lampião, Lilith e Joy Division. De fato algo inaudito até então... uma grata surpresa, para aqueles que pensavam que a MPB era a última barreira para a "Darkwave", uma musicalidade tipicamente nossa, com referências variadas entre ícones do nosso folclore, do universo poético e também do rock alternativo, além de pessoas que de alguma forma tornaram-se mitos regionais. Despretensioso, lírico e extremamente criativo, inserindo a atmosfera do cerrado com suas figuras locais numa bela fusão. Com participação do ator e performer Walter Sarça na canção "Charles Baudelaire". Muito bom, valendo mesmo pelo caráter acentuado de sua diferença, indicado principalmente para amantes de poesia. Contatos A/C AleLuz (0XX61) 385 7772.

BESTHOVEN

Letras retratando o cotidiano amargo e as decepções da vida de uma forma explícita e sincera. Horrorcore, é o estilo definido pelo vocalista, guitarrista, baterista e baixista Fofão Discrust, que contou com a ajuda do camarada Leandro Hardcore nas guitarras auxiliares deste novo trabalho desta banda que há mais de dez anos vem lançando seus trabalhos no circuito alternativo internacional, com reconhecimento na Finlândia, EUA e Japão, tendo participado de diversas coletâneas nestes mesmos países, e cedido letras para bandas do porte do Força Macabra (Finlândia); como referência, bandas "Dis", ou seja, Discharge, Disclosed, etc... Minha faixa predileta é "Vale das sombras, vale da morte", quem morou no Gama entende o que estou querendo dizer... outros destaques: "Silêncio Profundo", "Multidões Envelhecidas" "Mórbidas criaturas respirando um imenso sofrer..." a frase fala por si só.

Contatos: A/C Fofão Discrust CXP 8120 Gama / DF CEP: 72401-970

UNBRALL (DF)

É incrível a constante revitalização que a música alternativa sofre devido a mistura de estilos, criando ramificações híbridas quase impossíveis de rotular... um crossover como é o caso da referente banda, onde constam influência de gothic rock, metal e industrial, as melhores referências, aparte quaisquer semelhanças, seriam o Attari Teenage Riot, Young Gods e Rammenstein. Para quem gosta de conhecer coisas novas, procure adquirir o material desta banda de Brasília, o CDdemo inclui também um clip apresentação deles, o que demonstra seu profissionalismo e dedicação... a qualidade da gravação é perfeita, o encarte muito criativo, lembrando um pacote de software com o nome da demo: "Upgrade", cujas faixas de minha predileção seriam: "Ersten" e "Machine". Com relação às músicas, são bem criativas, não exageram em nenhum ponto, de forma que o conjunto final é bem agradável, a programação base das composições merece atenção especial, ficou fantástica. Quem assistiu aos shows do grupo, nos passou a bola de que são realmente imperdíveis, desde à qualidade sonora, performance de palco, até mesmo aos figurinos da banda. Quem sabe eles ainda venham dar uma palhinha para nós aqui em SP.

Site: www.infocultura.com.br/unbrall

contato: unbrall@hotmail.com



ÚLTIMOS VERSOS

ZIGURATE

Pois é, parece que a cena do Sul tem dado reviravoltas, saindo do esquema "garage poser" e "engraçadinhos sem graça", felizmente para nós, algumas bandas levam a música a sério, como pode assinar em baixo o Zigurate, outro petardo da cena alternativa nacional, tendo inclusive participado de várias coletâneas e de alguns festivais. Estou realmente entusiasmado com o som da banda, a coletânea de mp3 que eles divulgam chamada "alchimie" é uma compilação de tudo que foi lançado desde 97, e ainda não parei de tocar a terceira faixa: "Como será", um hit de extraordinária competência pop, uma poesia ilustrada pelos belos vocais de Patrícia Bauducko, a contento dos velhos amantes do lirismo das extintas "Finis Africae" e "Hojerizah" (em termos poéticos); "Distante e presente", "Tudo o que se quer" e "Pedra" também são grandes destaques, que para ilustrar ainda melhor a competência da banda, conta ainda com uma versão de "Bella Lugosi's dead" do Bauhaus. Se há uma coisa que deve reconhecer é a competência dos músicos da banda, com arranjos extremamente profissionais, acabamento sonoro de alta qualidade, algo que dá gosto de ouvir, sem os importunos inconvenientes de instrumentos mal alinhados... enfim, uma aposta para se jogar e ganhar alto.

Contatos zigurate@hotmail.com



Zigurate

THE BRIDES If you dance (NY- USA)

Francamente, os vocais do Corey Gorey são maravilhosos, com uma musicalidade com nuances de "Garage", post punk e psicodélico, pode-se dizer que a banda é inclassificável dentro de qualquer rótulo em específico, ainda mais porque seria um crime tentar conduzi-los a uma praia sonora determinada, sobretudo pelo fato de que a banda é simplesmente fantástica, com um som dançante, agradável a qualquer um que aprecie rock. Quando falo que o vocalista é ótimo, creiam-me, de fato poucas vezes será possível nos dias atuais ouvir algo de tão extraordinária qualidade... algo entre Nick Cave e Rozz Willians, somente como referencial, pois o cara é extremamente personal. Se me excedo em elogios à banda, não é por mera conveniência, mas sim com extrema convicção de que estes "Nova Torquinos" (e Julia, Brasileira), tem todo o potencial para deslanchar no mercado alternativo com seu humor negro embasado por um teclado ácido, batidas simples e riffs básicos de guitarras... (Yardbirds, The Cramps, The Fall, New York Dolls) em suma, competência em absoluto sem a pretensão de querer reinventar o que já é bem feito. Destaco em absoluto a faixa "If you Dance", mas deixo em aberto o restante, pois realmente todo o trabalho é fantástico, o bom, velho e psico rock'n'roll.

Contatos pelo site: www.herecomethebrides.com

SLEEPLESS BR

Uma banda concisa e inspiradora, cada composição é um caso em particular com muita pesquisa sonora de forma a ilustrar com extrema competência um trabalho que traz influências que atravessam a praia do death rock, passando por música étnica, canções hollywoodianas, até fundir-se em um composições maduras e excelentes. Outrora a banda chamava-se Nocturne, bastante conhecida de quem chegou a frequentar algumas das boas festas de meados dos anos 90 dentro do circuito alternativo de Sampa (Armageddon, Soulshadow party I, Retro, etc...) estes shows contavam inclusive com covers do salubre "Mecano", Plebe Rude, Siouxsie... chegaram a tocar com o Two Witches em uma apresentação única e gratuita no extinto Retro, ostentando ainda o velho nome, porém descobriram no Texas uma banda com alcunha idêntica, alteraram para Sleepless BR, e finalmente contamos com um EP muito peculiar "The City is on fire", onde o talento de Rodrigo, Julia e cia Ltda deságua em uma torrente de faixas convincentes. "cliché", "Fall", "Kings of Decadence" e "Red" constam em meu setlist. Contatos: www.mp3.com/thesleepless



Sleepless br

VITRINE (ex Autonomia DF)

Letras tratando da condição do ser humano e o ambiente inóspito que o próprio criou para si, ou seja, o ideal punk, sem descartar também composições sobre amor, bem escritas pois não carrega jargões, não faz jogo de frases, tudo muito acessível a compreensão de qualquer mortal, enfim palavras diretas ditas da maneira mais apropriada e sem pretensão intelectóide. A demo homônimo é um produto caseiro, porém apesar das condições da gravação, afinal sempre funcionou assim com bandas de garagem, nitidamente percebe-se as qualidades sonoras do grupo, ressaltando sobretudo o ótimo vocal e a levada da banda, tipicamente dentro do estilo das bandas do cerrado... a velha tradição do planalto, canções fortes que mexem com o coração e a cabeça de qualquer um, principalmente para quem tem chance de assistir a um show ao vivo, como o que registramos deles... eu aposto minha fichas... basta que persistam e não parem por aí. Minhas prediletas são as faixas: "Egoísmo" e "Palavras".

Contatos: autorock@zipmail.com.br

Chapa de Metal (49)

Na orgia poluidora da fumaça na chaminé,
O vento resfriava os duros ossos rachados
Ao som das batidas de metal branco,
De onde soava o estridente grito.
Na manhã fria de um Domingo
Seria mais um dia se não fosse esquecido
O lago de água branca e gelada,
Num mergulho absurdo de um desespero matutino.
O congelamento do microsistema
A incomum violência do frio
Os estralos da submissão do corpo n'água
Sampleados pela minha doentia imaginação.
A desistência muscular no rompimento das ligas
A morte final no estilhaço de metal
A chapa de ferro esquecida no fundo do lago,
Agora tapete do meu sono.
Tudo desgoverna na minha mente doente
A cor da prata, o brilho das chaminés de alumínio
Da fumaça cinza e sem brilho,
Ao fundo amargo e corrosivo.
No meu submundo sem fundo,
Estava tornando-me seco
Ao engolir tanta poeira
Sem ter o que beber.
Para abrir meus poros
Dar vida aos meus pulmões
E matar de vez essa temperatura absurda,
Encontrei o meu lago.
Wendel Golfetto

DYNAMITE

ROCK WAY OF LIFE
www.dynamite.com.br

UM SIMPLES PESADELO

Era uma noite de junho, o pobre J... , um garoto de oito anos, não conseguia dormir, o vento lá fora forçava a entrada pelas frestas da janela de seu quarto, provocando um curioso barulho semelhante a uma funesta canção. Levantou-se para ajeitar as cortinas e, olhando através do vidro, viu um céu extremamente nublado e árvores dançando tresloucadas ao ritmo frenético de suas fantasias... e além delas, apenas uma densa e profunda escuridão. Sentiu um arrepio percorrer-lhe dos pés até o cume de seu dorso, fechou as cortinas rapidamente e atirou-se em sua cama, onde encolheu-se totalmente protegido por sua manta. No entanto o barulho persistia, mais alto e tenebroso, como se a natureza resolvesse lhe dar um abraço sinistro, o que fez com que se comprimissem ainda mais entre os cobertores e abraçasse o travesseiro rezando alto uma Ave Maria, e como se os maus espíritos fossem afastados por suas orações, o barulho logo cessou; ele esperou um pouco e, em seguida, cheio da confiança que o medo parece impor nestes determinados instantes, ergueu-se e, pé ante pé, dirigiu-se até a janela, quando notou que uma fina garoa distorcia ainda mais o quadro que formava a visão por sua janela, as trevas já nem lhe chamaram tanto a atenção, os relâmpagos cortavam-nas, misturando-se, eram como as bordas em uma pintura onde aquelas árvores, então imóveis, pareciam procurá-lo com seus olhos cegos através das cortinas, até que uma nova rajada de vento soprou forte, levando um dos galhos da árvore mais próxima a bater-se de contra a janela... o pequenino deu um enorme salto de volta ao seu leito e tremendo como uma vara verde, o pobrezinho tentou, em vão, chamar por seus pais que, devido aos ventos, os trovões e a chuva, que já caía forte, não podiam ouvi-lo. O barulho da chuva, apesar do vento, levou J... a adormecer, anestesiando seus temores, por ora...

Subitamente desperto mas, como que em transe, com um estranho formigamento percorrendo-lhe o corpo, o pequeno J... sentiu-se só, uma macabra atmosfera o envolvia, o silêncio era marcante, somente sua pulsação pronunciava-se naquele ambiente tão soturno. Embaixo do cobertor olhou seu relógio para ver o quanto faltava para amanhecer, tomou precauções para não descobrir nenhuma parte do corpo, percebeu que ainda era alta madrugada e o silêncio tão requerido outrora, mostrava-se então como uma espécie de castigo covarde. Lembrou-se da única aula de catecismo a que estivera presente, em que o padre dissertara a respeito de algo como "tomar cuidado com aquilo que se deseja"; vacilou um pouco mas a lembrança da igreja o confortou, atenuando-lhe os nervos. Arriscou então uma olhadela para fora de seu casulo, e tudo pareceu calmo... Descobriu a cabeça por completo, pensando consigo por várias vezes: "não há nada por aqui, não há nada por aqui..." Percorreu todo o aposento com seus olhos ansiosos, e resolveu-se por dormir, e quase conseguira êxito quando seu coração novamente disparou, tomado daquela estranha sensação de estar sendo observado, tentou não alarmar-se, mas só com muito esforço abriu os olhos, fixando o olhar rumo ao teto, ao que o silêncio o dopava, mais e mais, acentuando a densidade da atmosfera que o envolvia. Uma vertigem fóbica e desvairada o dominava aos poucos, seu corpo uma vez mais manifestava aquele estado de formigamento, movendo a cabeça com demasiado esforço, surpreendeu-se quando sua visão deu com uma porta de seu guarda roupas escancarada... Sua imaginação encontrara um vasto filão para o seu próprio tormento: - A luz dos relâmpagos iluminando uma camisa pendurada entre as outras tornava-se a cabeça de um bode, sua botas o indicio de que alguém estava ali aguardando que fechasse os olhos para saltar do armário; porém, o que mais lhe impressionou foi a máscara de um palhaço, pendurada à entrada do quarto bem às costas da porta. J... não conseguia desviar os olhos daquele sorriso sarcástico, um guardião do diabo como nenhum outro poderia ser, perfeito em seu aspecto, rindo-se dos tormentos do pobre jovem, mantendo-o confinado naquele tenebroso pesadelo do qual ele almejava despertar. O espetáculo prosseguia e de alguma forma a luz do quarto acendeu-se sozinha, quase causando uma parada cardíaca no pobre J... , que se recompôs entre seus cobertores, aproveitando-se da oportuna claridade e inibindo seus gênios interiores, saltou da cama e deu cabo de seus demônios, trancando o guarda roupas e lançando dentro do mesmo a máscara do palhaço que, mesmo perante a luz, não desmerecia a repugnância que o garoto lhe reservara, mantendo o sorriso cínico e silencioso enquanto a porta fechava sobre si... O menino optou por dormir com as luzes acesas, passavam-lhe mais segurança, e pôde até ajeitar-se conforme suas necessidades, mas a tensão apenas diminuía, e o garoto ainda fazia suas preces quando a luz, tão repentinamente quanto acendeu, apagou-se... espantado, encolheu-se em posição de feto entre as cobertas, seu único abrigo, arriscou olhar por uma brecha por entre os cobertores e contemplou com assombro que a máscara do palhaço ainda estava ali, na mesma posição de antes, infligindo-lhe maior impressão de repulsa quando, despencando de seu posto até o chão ao pé da porta, atirou o garoto em um estado de completo pânico, levando-o a rezar a todos santos e anjos de que ouvira falar. Instantes depois, respiração ainda ofegante, J... arriscou outra espiada e... pasmem, a máscara não mais encontrava-se no lugar onde havia caído; perguntou-se então aonde estaria seu algoz, se tudo não seria apenas fruto de sua imaginação... seu coração quase saltava pela boca, quando pensou consigo: " - Não estaria, porventura, embaixo da cama ?!! " E sustentado mais este artifício, seu pesadelo redobrava forças, os tambores, que imaginava ouvir (na verdade o seu compasso cardíaco), soavam mais altos, o inferno comemorava este ápice de seus tormentos. Uma vez mais, lembrou-se do velho padre, de quando o encontrou na saída da missa e este o questionou sobre ter abandonado o curso dominical apenas para vadiar pelas manhãs, abordando-o com uma frase do gênero: "...se fugir de Deus, pode acabar nas mãos imundas do diabo..."; Seus olhos enchiam-se de água, tentou gritar, sua voz não saía, procurou acalmar-se, mas o silêncio dava então lugar a um zumbido letárgico e os tambores não cessavam, vinham de algum lugar profundo (dentro de si); Foi quando novas lembranças aportaram à memória do pagão, seus "pecados" pareciam retirar-lhe as forças que as preces concediam, seu desespero era total, mas não conseguia gritar ou mover-se e, de repente, a cama que tinha um calço em uma das bases devido ao desnível do piso, moveu-se, graças aos pulos que o garoto dera; e como raciocínio é um fator quase extinto quando nos deparamos com o fantástico, o garoto viu-se insuflado de horror, seus olhos saltaram e, no susto, o cobertor desprendera-se de seu corpo rolando para o chão... estava totalmente desprotegido... Suas forças o abandonavam e antes de esmaecer por completo, pôde ainda ver surgir uma garra peluda de baixo de seu leito, deslizando pela beirada da cama, buscando apanhar, cuidadosamente, os seus pés...

O dia por fim amanheceu, muitos acordaram sem sequer atinar com o fato de uma tempestade haver ocorrido, muitos pesadelos dissiparam-se pela manhã, mas o da família de J... estava apenas tendo início, quando ao abrir a porta do quarto, os pais depararam-se com o pobrezinho catatônico, a repetir a frase: "Ele está embaixo da cama, ele quer me pegar..."

EDUARDO MORPHEUS AFFINTO

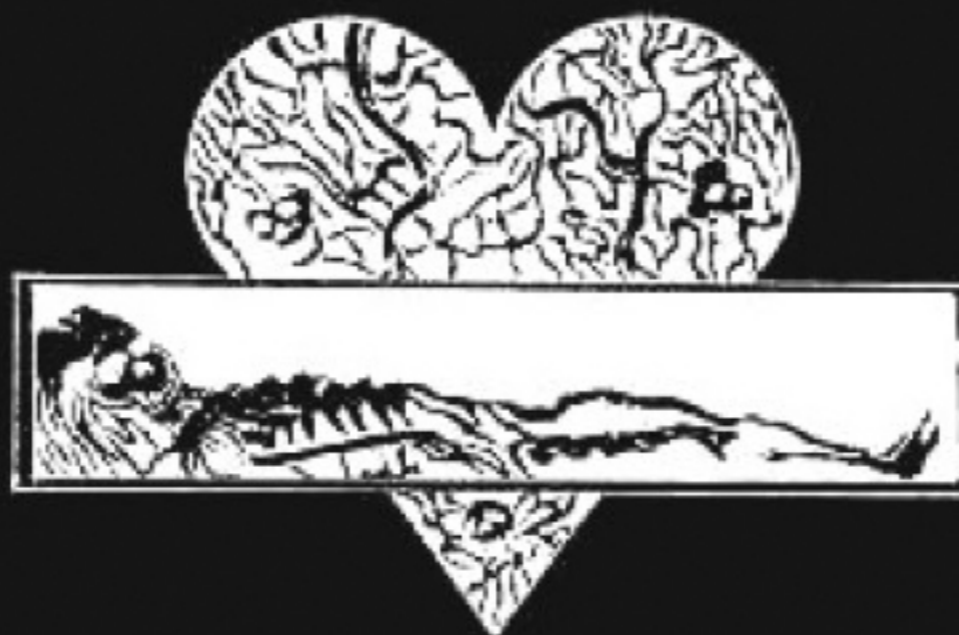
Conto Lugúbrico [2.459]

À noite o bosque gótico é deserto,
mas entre as tumbas move-se na campa
o sórdido coveiro, que destampa
caixões, buscando em dentes ouro incerto.

Jazigo novo o esperto tinha aberto,
mas antes dele alguém ali já trampa:
agarra-se ao cadáver uma vampa,
que nunca fora vista tão de perto.

Pilhada em pleno flagra, se retira
(temendo em outros dentes o alho hostil)
da anárquica necrópole a vampira.
Quanto ao profanador, pelo gradil
olha, a afastar-se, o vulto que entrevira:
dois dentes numa boca feminil.

Glauco Mattoso



TRISTEZA ! DEVOLVA - ME
MINHA INFÂNCIA PERDIDA
MINHA INOCÊNCIA ROUBADA
NO LUGAR DE UM CORAÇÃO
TENHO UM TUMULO
ONDE FOI SEPULTADA
A MINHA ALMA VIVA !

POESIA : MARCELA VIEIRA
DESENHO : EDU MANZANO

The Fall of the House of Usher

(1928)



Uma das maiores obras-primas do cinema mudo francês, "The Fall of the House of Usher" - de Jean Epstein, aportou há cerca de um ano no mercado americano de DVD, atraindo imediatamente a atenção dos colecionadores. Lançado pelo selo All Day Entertainment, o filme interpreta temas essenciais da obra de Edgar Allan Poe com estilo e sutileza. Que tal começarmos pelo encarte? Nele, há um texto breve mas interessante, escrito em 1928 pelo próprio Epstein a respeito da obra de Poe. Francês, é muito provável que o diretor tenha o conhecido através da tradução requintada de Baudelaire, que trouxe respeito ao americano até hoje desprezado por parte da crítica de seu país. Nele, uma citação do autor justifica seu processo artístico do cineasta: reunir imagens simples que, pela aproximação, produzem impacto e comoção.

As primeiras cenas do disco seguem à risca o enunciado. Ao invés de uma narrativa "naturalista", temos uma série de visões que evocam a atmosfera poética competentemente. Não seria absurdo dizer que o filme se situa entre as obras dos escritores delirantes da França do século XIX, como Charles Nodier e Théophile Gautier e as experimentações que Jean Cocteau conduziria poucos anos depois. A propósito, é de se admirar que um país tão profundamente classicista tenha sido o celeiro definitivo do surrealismo... A primeira sequência é uma espécie de prólogo que visa claramente comparar o Solar de Usher ao castelo de Drácula. As cenas iniciais de "Nosferatu - Uma Sinfonia do Horror" são reproduzidas em ambientes nevoentos, cercados por árvores defolhadas pelo outono (o viajante busca transporte a uma construção malvista pela população...). Em seguida, chegamos ao casarão onde presenciamos uma sobreposição de outros contos de Poe. Há uma rápida referência a "Ligeia" e logo o enredo do conto "O Retrato Oval" é desenvolvido por completo (um pintor faz o retrato de sua esposa e quanto mais o quadro ganha vida, mais a modelo definha). A "doença de Lady Madeline" (isso já foi até nome de coletânea gótica) é "explicada" através da sugestão mesmérica (que aparece tanto em "O Estranho Caso do Sr. Valdemar" como em "A Revelação Mesmérica"). Jean Debucourt interpreta o protagonista com ares soturnos e, sem exibir sinais de agressividade, choca com sua profunda melancolia. Marguerite Gance (esposa do diretor Abel Gance, de "Napoleão") faz uma Madeleine Usher submissa e quase etérea. Entre os coadjuvantes, Fournez-Goffard se destaca interpretando um médico que lembra muito Erik, o "fantasma da ópera" (sem máscara!).

Apresentado como uma obra de vanguarda, a estética do filme mistura várias tendências:

- Do impressionismo russo, empresta as fusões de imagens que confrontam "significados emocionais". Enquanto Roderick Usher espera pela "visita" ao fim do filme, por exemplo, as imagens do seu olhar estático são alternadas com as imagens de um violão cujas cordas estouram sem motivo aparente. Noutra situação, um cortejo fúnebre numa alameda recebe velas gigantescas sobrepondo as árvores.

- Do expressionismo alemão, copia alguns interiores do clássico "O Gabinete do Dr. Caligari", com suas paredes repletas de pinturas abstratas.

- Do surrealismo/dadaísmo, mantém o fascínio por imagens mecânicas (engrenagens do relógio) e o "realismo fantástico" (aqui, o retrato pisca...).

Também é impossível não se surpreender com a inocência de algumas passagens. Os relâmpagos são produzidos através da queima de magnésio, sem elaboração nenhuma. A maquete do casarão, por sua vez, não engana os olhos em momento nenhum. Porém, tais cenas não prejudicam o andamento do filme, pelo contrário, tornam-no ainda mais curioso. Além de termos uma obra de Poe filmada com tal apuro artístico, surpreende a beleza dos detalhes de algumas cenas. O véu branco que pende para fora de um caixão, o olhar satisfeito de Roderick frente à morte iminente, os livros que o vento derruba, os sapos e corujas do pântano, os detalhes das árvores enevoadas... O que Poe transmite pela linguagem, Epstein o faz pela poesia visual.

A trilha é toda baseada em temas medievais, que acabam contribuindo com a singularidade do filme. Mas, infelizmente, o disco também tem seus inconvenientes. Não há legendas nos letreiros originais, que são lidos em inglês por um ator francês.

O problema é seu sotaque, que torna algumas passagens incompreensíveis mesmo aos que costumam ver filmes em inglês sem legendas. Outra coisa: não há extras! Poderiam incluir algo sobre a história do cinema mudo francês, algo sobre o diretor, algo sobre Poe, trechos de outras obras do diretor, trechos de outras obras baseadas no Poe, fichas técnicas, trailers, trilhas de comentário, qualquer coisa! Mesmo assim, a qualidade de imagem está impecável, exceto por uma única sequência (que parece estar embolorada). Talvez a intenção fosse manter o disco em apenas uma camada, o que explica o fato do ensaio de Epstein vir impresso, e não digitalizado. Apesar do deslize, apreciadores do cinema mudo e leitores de Poe podem esperar um indiscutível item de colecionador...

Cid Vale Ferreira
cidvf@uol.com.br



O Anjo de restos e sons

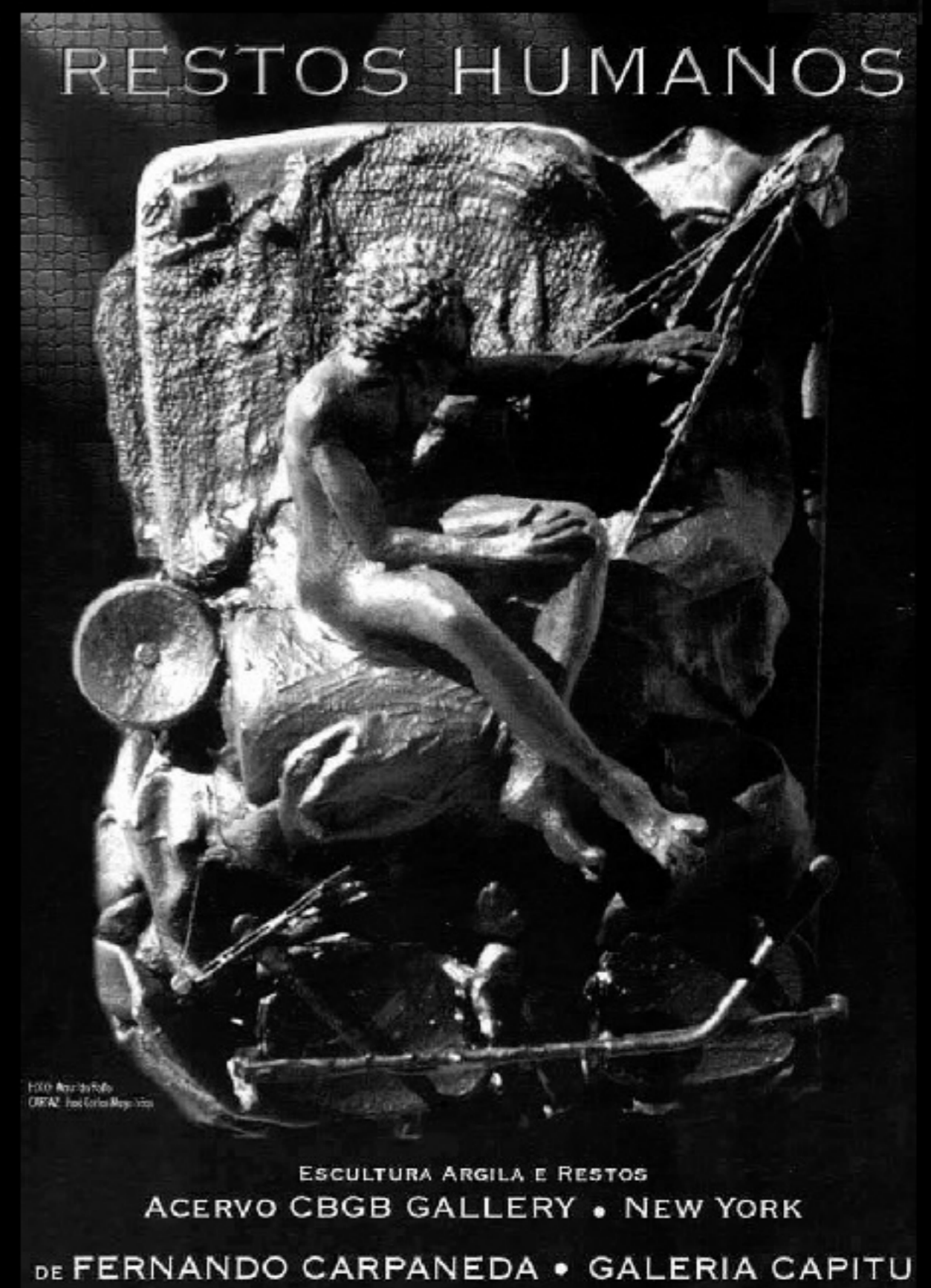


Fernando Carpaneda

Pedro(garoto de programa -conic-BSB)



O Grito



1000 Anos do Rio
OPAA - 1000 Anos do Rio

ESCULTURA ARGILA E RESTOS
ACERVO CBGB GALLERY • NEW YORK
DE FERNANDO CARPANEDA • GALERIA CAPITU

Edificando conceitos a partir do que a humanidade descarta, com a sensibilidade de transpor as barreiras de qualquer eventual padrão estabelecido na arte como a entendem os seus rotuladores de plantão, Fernando Carpaneda, um tímido, porém bastante expressivo artista de Brasília, vem galgando degraus de reconhecimento em cada uma de suas empreitadas. Longe das mostras convencionais, percorrendo um circuito elementalmente alternativo (que vai desde Salvador /BA, Colônia Alemanha, N. Y. ;EUA, RJ e atualmente Londres), preenchendo a lacuna que o rock como expressão necessita dentro do universo das artes plásticas em sua amplitude contemporânea, em uma elaborada teia de situações que suspendem-se no tempo ou por vezes materializando a eternidade de uma emoção / idéia em um lapso circunstancial, concebe em miniaturas a explosão de um ícone underground, ou em uma escultura com piche, calças, blusas e luvas velhas o mito aprisionado de um ídolo semi obscuro como Ian Curtis. Seus enfoques variam, desde o Glam Rock de Bowie, que resultou em uma seqüência de quadros maravilhosos com anjos, desertos e androginia... ou em sua fase claustrofóbica, em que paredes devoram indivíduos, absorvem sua consistência... Punks, mendigos, travestis em becos imundos condensados em atos que a natureza do ambiente sugere... Cruzes, jóias, esperma, lixo, jornais e demais símbolos de nossa sociedade ilustram uma outra fase, forjando uma contestação da hipocrisia e sobretudo, uma afirmação do cotidiano para o qual muitos fingem não existir, parafraseando a banda "Finis Africae" "O que hoje me dá nojo, ontem foi o meu desejo".

Desde 87 expando em pequenas galerias de Brasília, burlando a resistência ao diferente que marcha, não em contraposição, mas simplesmente em paralelo ao cotidiano das galerias, conseguiu calar a boca de seus detratores ao vender todas as suas obras de sua primeira exposição, desde então tem vivido de seu trabalho, que alcança dimensões internacionais na atualidade, após um grande sucesso em uma temporada no CBGB's. Atualmente em Londres, o artista que recicla muito além do material, mas a própria arte em si, continua trabalhando em sua atual idéia, sobre ícones do mundo alternativo da música, e creio será impossível prever qual o novo assalto ao universo do rock será engendrado por esse sublime artista plástico... resta-nos o prazer de nos adiantarmos à corja do mundo publicitário e perscrutarmos o que sua imaginação fantástica nos oferece.

Morpheus Affinito

" Se eu não tivesse vivido intensamente os anos 80 e início dos 90 meu trabalho não teria a força e a sinceridade que tem hoje. A música alternativa me influenciou muito. Artistas que eram sinceros e morriam por sua obra eram os meus preferidos. A morte, o sexo e as perversões sempre me fascinaram!" **Fernando Carpaneda**



O LEGADO 666



Todos já ouviram falar da Besta 666, o Anticristo, Lúcifer, o Demônio, e todo o mal vinculado a estas figuras. O que poucos pessoas sabem é que um homem se intitulou "A Besta 666". A primeira idéia que pode nos vir à mente é tratar-se de um louco, um facínora, um celerado da pior espécie. Só que este homem se diz o maior amigo da humanidade, herdou uma imensa fortuna gasta em editar livros que divulgavam sua filosofia libertária, Thelema (que ele dizia vir diretamente dos dirigentes invisíveis da Terra, a Grande Fraternidade Branca), enquanto outra parte foi gasta na criação de um centro de estudos de Magia, na ensolarada Sicília. O nome deste homem era Edward Alexander Crowley ou Aleister Crowley, como ficou mundialmente conhecido, nascido na Inglaterra, no seio de uma família de abastados cervejeiros. Teve uma educação esmerada em Cambridge e pretendia seguir a carreira diplomática por influência de seu tio. Todos os elementos para uma vida prosaica, tranqüila e feliz se faziam presentes. Mas Crowley, ou talvez a deusa Destino, sonhou algo totalmente diferente. Seus interesses dirigiram-se para o alpinismo e xadrez, mas acima de tudo para a Magia, que se tornou o grande objetivo de sua vida. Aleister Crowley se dedicou de corpo e alma em desvendar os seus mistérios e segredos, indo a fundo na sua busca, não se limitando por nada, derrubando todas as barreiras, experimentando todas as facetas da alma humana, de todas as formas. Crowley vivia na Inglaterra Vitoriana, repleta de hipocrisias e falso moralismo (não muito diferente do mundo de hoje em dia), e era natural que todo o empenho, força e dedicação de Crowley a sua meta acabaria por chocar-se com a sociedade da época. Ele foi taxado de pornográfico, depravado, drogado, satanista e mais uma infinidade de rótulos. E, o mais fantástico de tudo, estes rótulos ilustravam inúmeras atividades que de fato Crowley estava envolvido. Poderíamos encerrar o caso aqui, juntando nos as legiões que detratam a sua memória, mas antes disto cabe abrir um parêntese e falar sobre o que levou este homem a assumir este papel no mundo. O ano de 1904 foi capital para Crowley, o mistério que iria persegui-lo por toda a vida estava por se revelar, como dádiva e maldição. Ele já era um Magista competente, iniciado na Aurora Dourada, uma das mais importantes Ordens mágicas de todos os tempos. Nesta época, Crowley estava viajando o mundo. Em março e abril ele estava no Cairo, Egito, em companhia de sua esposa, Rose Kelly. O casal se entregava às alegrias da viagem de núpcias, mas nem por isso Crowley deixava de ser um Mago. Ele faz uma invocação de elementais do ar para sua jovem esposa, e qual não foi a sua surpresa, ao invés dos silfos a mulher começa a balbuciar: Hórus falava através dela. O deus prescreve então uma série de detalhes para um ritual de invocação, o resultado deste Ritual se dá nos dias 8, 9 e 10 de abril, nos quais Crowley recebe o Livro da Lei, um poderoso Grimório de instruções mágicas, a Lei da era de Aquário. Crowley se choca com o conteúdo do Livro, mas a força das revelações lá contidas, influenciando eventos históricos de magnitude gigantesca (Primeira e Segunda guerras mundiais, por exemplo), deixou fora de dúvida a veracidade, beleza e poder do Livro da Lei. Ditado por uma entidade de nome Aiwaz (que mais tarde Crowley associou a seu Eu superior). Nele, a Lei da nova era é sintetizada na frase Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei, e tem como contraponto e complemento Amor é a lei, amor sob Vontade. Facilmente poderíamos imaginar um paraíso da libertinagem, mas a vasta obra de Crowley nos mostra que liberdade sim, mas com conhecimento, em suas próprias palavras: O tolo bebe, e se embebeda: o covarde não bebe. O homem sábio, bravo e livre, bebe, e dá glórias ao Mais Alto Deus. Sua filosofia mágica é sempre pautada pelo autoconhecimento, e fica claro que para nos tornarmos senhores de algo precisamos conhecê-lo, vivenciá-lo. O ser humano como divino é outro postulado Thelêmico, Todo homem e toda Mulher é uma estrela, ou seja, tem sua órbita e papel no universo e deve ser respeitado pelo simples ato de existir, mas não entendamos este respeito como piedade, mas sim como um ecossistema, onde cada parte cumpre a sua função. Crowley, ao se colocar como a Besta do Apocalipse, está trazendo novamente a era dos homens deuses, onde a alegria a força se contrapõe à dor e fraqueza, Não seguimos ou adoramos um deus sofrido e morto numa cruz mais sim um homem deus que venceu a morte. O 666 é associado a Lúcifer e este, por sua vez, a Prometeu, que roubou o fogo dos deuses para que os seres humanos pudessem se tornar deuses. Uma das definições de Crowley sobre o mal é esta: Primeiramente, por Mal queremos significar o que está em oposição com nossas próprias vontades; é então um termo relativo, e não absoluto. Pois tudo o que é o grande mal de um é o maior bem de outrem, assim como a dureza da madeira, que estafa o lenhador, é a segurança daquele que se aventura no mar num barco construído com aquela madeira. To Mega Therion (A Grande Besta, nome mágico de Crowley) via a raça humana no começo desta era de Aquário como uma criança, então nada melhor que as suas palavras sobre como educar uma criança: "Cada criança deve desenvolver sua própria individualidade, e Vontade, a despeito de ideais estranhos a si". "Ela é confrontada com tais desafios como natação, escalada, trabalhos domésticos, e deixada livre para resolver de sua própria forma". "Seu subconsciente é impressionado pela leitura de obras-primas, as quais se permite que se infiltrem em sua mente automaticamente sem pressão seletiva nem pedidos de compreensão consciente". "Nada é ensinado a não ser pensar por si mesma". "Ela é tratada como um ser responsável e independente, encorajada na autoconfiança, e respeitada pela autoafirmação". Crowley criou uma série de potentes Rituais para se autoconhecer e travar contato com inúmeras entidades, Deuses, Anjos e Demônios, sem falar em uma gama de símbolos de Poder e palavras de passe. Através destes Rituais, as pessoas entram em um novo universo (na verdade os abismos e alturas de seu próprio ser). Um bom exemplo é um Ritual chamado a Marca da Besta, uma alusão à marca recebida por Caim. Este ritual traz as energias do Novo Aeon ao praticante, quebrando uma série de condicionamentos e preenchendo-o com a energia dos quatro elementos encimados pelo Espírito. Um portal é aberto, um portal para a vida. Os Rituais sexuais aprendidos na O. T. O. (Ordem dos Templários Orientais) muito influenciaram Crowley, (sem esquecer das contribuições de To Mega Therion a estes Rituais) e grande parte da Magia Thelêmica usa o sexo direta ou indiretamente. O Safira Estrela é um deles, e abaixo transcrevemos algumas de suas partes: (Que o Adepto se arme com seu bastão Mágico e sua Rosa Mística). A referência aqui é clara: o Bastão é o falo, a Rosa Mística a vagina. O sexo oral é uma das etapas, e a absorção dos Sacramentos deve ser o ponto alto. O leitor poderá lembrar do "Tantra Negro" mas não é o caso, e práticas como essas são usadas no Tantra do sul da Índia, para onde os Dravidianos foram expulsos. O uso de práticas homossexuais também é lícito e para tal remetemos o leitor ao trabalho de Karl Gustav Jung, onde a Anima (Animus) aparece em sonhos no sexo oposto ao da pessoa e o self justamente surge como uma representação do mesmo sexo. A palavra de poder do novo Aeon é ABRAHADABRA. A palavra ABRAHADABRA soma 418, temos assim a letra hebraica Cheth, valor 8, Yod, valor 10 e Tau, 400, eles são as chaves para Grande Obra. Yod sendo o Bastão (falo) e Cheth (vagina) o Cálice, unidos em Tau. Ou ainda Yod, o espermatozóide, e Cheth, o óvulo, unidos em Tau. A Cruz também pode ser um símbolo do Lingam e da Yoni unidos. Basta imaginar a haste Horizontal, a Yoni e a vertical, o Lingam. É importante salientar mais uma vez que o Safira Estrela pode ser feito de forma simbólica e os resultados são também muito bons. Deve avançar a Leste, fazer o Hexagrama Sagrado, e dizer: PATER ET MATER UNUS DEUS ARARITA*. (quer dizer: "Pai e Mãe um deus Ararita"). A união sexual como uma forma de união ao divino, dois que se tornam um. Que ele retorne ao centro, o centro de tudo (Fazendo o símbolo da ROSA CRUZ como ele deve saber) dizendo: ARARITA ARARITA ARARITA. A Rosa Cruz é uma alusão direta a união falo-vagina. Que ele diga: OMNIA IN DUOS ("tudo em dois"): DUO IN UNUM ("dois em um"): UNUM IN NIHIL ("um em nada"): HAEC NEC QUATOR NEC OMNIA NEC DUC NEC UNUS NEC NIHIL SUNT ("não há quatro ou tudo ou dois nem um nem nada"). O sexo como elemento e pórtico para a transcendência. Então que repita os sinais de L.V.X., mas não os de N.O.X.: pela epifania que ocorreu como resultado dos sinais da Rosa Cruz. Ou seja, o orgasmo magicamente dirigido. Este ensaio é pequeno demais para abranger o meio século de Crowley dedicado à magia, mas espero ter esclarecido um pouco sobre a sua vida e obra.

(* Nota: Esta Palavra consiste das iniciais de uma sentença que quer dizer "Um é seu início. Uma é sua individualidade: Sua Permutação é Uma".)

Marcos Torriço - vampire_of_lust@hotmail.com / www.madras.com.br



Cia. de Teatro Os Satyros apresenta: DE PROFUNDIS

Eu fiquei estupefato, as impressões que a peça me causou foram vertiginosas, as surpresas sucediam-se de um modo saboroso, o teatro cumpria a sua função de causar impacto, de romper as barreiras impostas pela comodidade da vida enlatada... aliás, nós (espectadores) é que fomos presos nas teias elaboradas da trama que passou-se conosco, inseridos no cerne dos acontecimentos, assistindo a tudo de forma inusitada, do ponto mais próximo a Oscar Wilde que fosse possível, os ecos de sua agonia suspendiam-se a nossa volta, imagens formavam-se junto a nós, éramos fantasmas do cárcere de Reading, sombras estampadas sobre o tempo, no qual um Wilde, eterno, soube melhor que ninguém escrever com maestria a beleza da pura paixão em detrimento da pueril hipocrisia. A criatividade da Cia de Teatro Os Satyros, utilizou de uma dinâmica e inusitada maneira de passar a essência de Wilde, um manifesto contemporâneo que funde os escritos “De Profundis” e “O Retrato de Dorian Gray” em uma única plataforma para alcançar a compreensão do espectador, que flutua na atmosfera rica composta pela performance dos atores, dos recursos de luz e palco, das alegorias de cenário e, por fim, pela sonoplastia, onde desde as canções executadas pelos atores e atrizes, até as canções de fundo, mesclam-se em um resultado embriagante.

Os Satyros, surgiram em 89, projeto idealizado por Ivan Cabral e Rodolfo Garcia Vázquez, com uma proposta de Teatro experimental, diferenciando-se dos comuns grupos pelos temas apresentados em suas encenações, com destaque para “Um Qorpo Santo Dois-Revisitando” que aconteceu no “Madame Satã”, outras peças que merecem destaque são: “Sades ou Noites com os Professores Imorais” (90); “Saló, Salomé”(91); “A filosofia na Alcova”(93), “De profundis”(93); “Sapho de Lesbos”(95); “Electra”(97); “Os Cantos de Maldoror” (98); “Medea”(99); entre muitas outras. Ganharam vários prêmios e sobretudo reconhecimento, no Brasil e em outros países em que excursionaram com suas apresentações, como: Portugal, Polônia, Reino Unido, Espanha, França, Alemanha e Itália, só para citar alguns. Destaco a iniciativa de encenarem peças de cunho subversivo, sempre com textos ricos e construções extremamente criativas... é o tipo de Teatro que não estamos acostumados a ver, aquele que trata de temas pertinentes ao lado negro da alma (ao qual insistimos em virar as costas), que de alguma forma é o que sempre há de prevalecer, paracitando Schopenhauer e suas dores do mundo. Vá ao teatro, deixe de lado seus preconceitos... respire, ouça e veja tudo de uma outra forma.

Morpheus Affinito

Texto: Ivam Cabral, a partir da obra homônima de Oscar Wilde
Direção: Rodolfo García Vázquez
Assistência de Direção: Cristian Avello Cancino e Telma Vieira
Direção de Arte: Gabriela Previdello
ESPAÇO dos SATYROS Pça Roosevelt, 214
fone: 3258 6345 www.satyros.com.br



Quem tem medo do VZYADOQ MOE?



Representado por Fausto Marthe e sua caricatura arlequinada, pálida e inquieta, pondo fogo no circo (com sua poesia expressionista e lispectoriana), Marcelo, Jackson, Edgar e Marcos (o homem das latas e caixas de papelão). O nome da banda nasceu de um lance de dados (V-Z-Y-A-D-O-Q-M-O-E) e a própria sonoridade também, onde não se sabe o que é guitarra, baixo e bateria (que é um caos a parte). O primitivismo sorocabano surgiu em 1986, onde 5 jovens aficionados por Joy Division e Bauhaus, letras com influência de expressionismo arcaico e Clarice Lispector e sem saber tocar nada, se juntaram em abril, 70 anos depois do manifesto Dadaísta. “O Ápice”, lançado em 1988, traz dez obras de forte impacto sobre qualquer burguês mal avisado, como um monstro dissoluto vinílico entre a “Finitude Carnal” e a “Ressurreição”. Clássicos do acaso como a própria faixa título e “Expansão” que fecha o disco, verdadeira via herege, onde de um lado do túnel minimalista há uma voz que diz: “- Caminhe para cá! Não tenha medo; é apenas a expansão.” O álbum foi produzido por Scott (José Augusto Lemos) da banda “Chance”, contando com a participação da voz de Márcia Mont Serrat (também do Chance) na faixa “Desejo em chamas” (“E que maldade vil é essa?”). O VZYADOQ reaparece na coletânea “Enquanto isso...” de 1990 com as faixas “Santa Brígida” (This is plastic!) e a claustrofóbica “The Cabinet” (Césare! Onde está você?!!) e participa também da compilação “Sanguinho Novo” com a versão de “Bomba H sobre São Paulo” do Eterno mutante Arnaldo Batista. Um tempo depois metamorfosearam-se como o grupo “Kajera” (As vezes penso que sou Electra!), participando da coletânea em k7 “Perverse and lisergic”. De suas entranhas também surgiu o LK Hackers (história a ser contada em próximos zines)... Enfim, o VZYADOQ foi como um lance de dados que jamais aboliu o acaso, mas certamente “estilhaçou” o grande vidro.

Márcio Calixto (Vesúvia)

MANIFESTO DOS REVOLUCIONÁRIOS

Vamos falar do homem comum, vamos transformar esta história numa coisa real, com muitos homens comuns. Os filhos da burguesia eu os entendo com estas loucas idéias de revolução. Sempre acreditam na grandeza de um futuro brilhante e real, com loucas vitórias, mas eu vos digo: a verdade é um perigo para a vida destas ovelhas desgarradas e revolucionárias, mas sempre bem localizadas nas caras coberturas desta cidade, com a carteira cheia de grana e loucos cartões de crédito americanos. Estes revolucionarios acreditam na salvação desta revolução louca, mas não estão interessados em ouvir a verdade sobre si próprios. Eles se dizem interessados nas grandes revoluções do espírito humano mas são todos capitalistas até a alma, vivem esta vidinha revolucionária diária gastando o que não tem com etiquetas importadas da terra do tio Sam.

Viva a revolução, esta ilusão! A revolução. Em vez de liberdade espiritual, eles prometem a liberdade financeira, viva a revolução. Mas eles mantêm o respeito pelo estado com palavras que enchem a boca dos filhos famintos desta revolução. Não há amém que baste para louvar estes homens mediocres, louvam o tal karl Marx com todas as suas idéias socialistas de igualdade mas vivem sempre em coberturas sofisticadas estes revolucionarios modernos, que com suas idéias de revolução não sabem sequer conhecer um homen verdadeiro, com o seu próprio modo de ser e viver a sua vida longe desta "revolução", pois perto dos revolucionarios é impossível pensar, já que fazem muito barulho e chamam de revolução qualquer fumacinha e qualquer barulho. Mas sei como me defender desta tua revolução moderna, burgueses patéticos, vocês que querem me destruir com suas idéias revolucionarias vazias, rebanho de cabras perdidas neste pasto cheio de zebras pardas também perdidas nesta revolução, que vivem usando máscaras e diante de qualquer tentativa de autenticidade sentem-se aterrorizados e sempre falam sobre a verdade daquilo que pensam ser verdade de revolucionario.

Pobres revolucionarios, estão sempre infelizes e carentes sem a sua revolução, vivem assim carentes vagando pelas ruas da cidade, consumindo todo tipo de novidade, em busca de um ouvido disponível para vomitar as suas idéias revolucionárias místicas e sádicas. Na verdade me parece impotente esta tua revolução, e não é sarcasmo, mas sim a verdade sobre estes burgueses que habitam a USP e a PUC em São Paulo, que com esta revolução sempre tentam esmagar aqueles que estão dizendo a verdade a estes homens comuns, verdadeiros otários revolucionarios. Não sou e nunca fui como tu: escravo deste cotidiano revolucionario, sem informações desta realidade que falam com grandes objetivos revolucionarios enquanto vivem fumando maconha e bebendo cerveja em bares de esquina. E assim querem igualdade entre todos, querem acabar com a fome no mundo com a tal revolução, e pensam da seguinte maneira: a segurança é mais importante para eles do que a verdade, e a sua liberdade está garantida por um bom saldo bancário na Europa. Você sabe e eu também sei, todos nós sabemos que vocês vivem num permanente estado de frustração sexual, preocupados com a sua aparente revolução dos costumes da vida real, o que haveríamos de fazer? Esta é a sua dúvida revolucionária, vários foram os homens solitários que te disseram o que fazer com a vida e como viver de verdade, mas você estava mais preocupado com o seu dinheiro fácil e a sua revolução, essa que te consome como um câncer e no entanto você prefere escutar este tal Karl Marx, e esqueceu a tua voz interior, e vive no vazio do teu nada existencial, e é você que gera a tua própria miséria com este preconceito revolucionário hora após hora e, dia após dia, caminhas errante através das faculdades com a sua indiferença e desrespeito para com os seus colegas; voce já tentou qualquer contato com eles? Deveria pois são teus semelhantes em espirito, mas infelizmente não possuem esta tua idéia revolucionária, mas são semelhantes a ti no corpo e na alma. Porquê você quer roubar deles a oportunidade de viver decentemente? Eles por acaso não te dão liberdade de viver a tua revolução em paz? Mas você, armado de suas idéias revolucionárias de cobertura e com bom saldo bancário insiste nesta tua revolução burguesa.

Muitos também foram os grandes homens que tentaram te mostrar a verdade e você logo que pôde eliminou este ou aquele homem de verdadeiras idéias que queria te mostrar que era possível viver em liberdade, sem esta revolução estúpida. Mas vejo que és incapaz de me compreender, pois por fim você resolveu fazer a sua revolução por telefone, parabéns! Aconselho também a você fazer uma greve de fome e pedir uma pizza pela internet e pagar com um cartão de crédito on line

PEDRO LOPES - sebo264@hotmail.com

Escancara

Sonhavas que o teu tempo era escasso
Preocupava-se que a dor te abraçasse
Se um dia um abraço eu te negasse
E o medo era-te, fulgaz cansaço.

Matavas minha força e intensidade
Me jogavas para a corja de famintos
Fez-me falho, indigesto e vis instintos
Ma te amar ainda é minha vontade.

Agora sonhas que teu tempo ainda é escasso
Preocupa-te que a dor ainda abrace
A ausência do meu beijo na tua face
E o medo ainda é o nosso cansaço.

Adriano Pacianotto



[meinerz]

Recebo-te como o amor que vi
olhar puído pelo vão desejo
como pela primeira vez que senti
lábio estendido querendo meu beijo
queria tudo, mas não tinha nada
perdia meu tempo sonhando castelos
descendo vazios subindo escadas
em busca do amor, sombrio e tão belo
pois quando enfim soube que te amava
me fiz tua senhora e tua escrava
busquei em teu corpo luz e calor
pois vi em ti um abrigo seguro
defesa feliz do mundo impuro
que mata afoga e causa horror.

Renata Parpolov

1^o THE ARC OF DESCENT'S FESTIVAL 2002

SÁBADO
19 DE OUTUBRO DE 2002

SHOWS COM AS BANDAS:

ÚNICA APRESENTAÇÃO NO BRASIL

THE
*frozen
autumn*

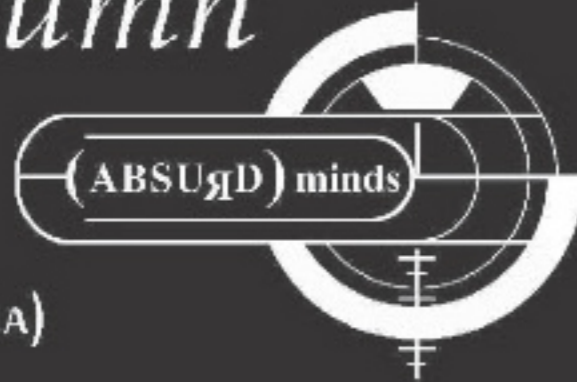
(Itália)

*Twilight
Gods*

(Brasil)

VICTÓRIA
MUSIC & HALL

RUA BARALDI, 743 - SÃO CAETANO-SP



(ABSURD) minds

(ALEMANHA)

CYBERHEART

*Noxious
fraction*

REALITY

INFORMAÇÕES:

www.arcofdescent.mus.br

festival@arcofdescent.mus.br

As lendas se formam com pessoas especiais, em locais certos e momentos mágicos.

Dark Legends

www.darklegends.com.br

A nova sensação das noites alternativas de São Paulo.
Rua Serra da Bocaina, 302 - Ao lado do Metrô Belém - Zona Leste.
Fone: 9205 3150

SEBO 264



Cultura e Livros raros em geral.
Encontramos o livro que você precisa!!
Literatura maldita, Beat e Afins...
Rua Sete de Abril, 264 B5 Térreo
Tels: (0xx11) 255 3270 / 3151 2391

3285-6754

MADAME SÁTÃ
www.madamesata.com.br Night Club

Batcave

Gothic - EBM - Punk Rock - 80's



Rua 24 de Maio, 62 - Lj 372 - SP
CEP 01041-000 - Fone: (011) 3337-7513
221-5927